

CRIAÇÃO DE SLAMS! SOBRE O CURUPIRA E O MASKILILI: OS PROTETORES DA NATUREZA

BRIAN DINIZ AMORIM, *Colégio Santa Maria Minas – unidade Contagem,*
brian@pucminas.br

Categoria: C

Palavras-chave: Curupira. Maskilili, Slam.

Resumo expandido

O presente projeto de pesquisa foi realizado no âmbito do FrancEcoLab Brasil, programa promovido pela Embaixada da França no Brasil em parceria com a Unesco, que busca engajar jovens estudantes na construção de uma consciência crítica acerca das questões ambientais e do desenvolvimento sustentável. Na unidade Contagem do Colégio Santa Maria Minas, o programa se consolidou em formato interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa e Matemática e contemplando turmas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. A proposta partiu da necessidade de aproximar os estudantes da reflexão sobre práticas de convivência harmônica com a natureza, explorando tanto a dimensão científica quanto a cultural do tema. Baseia-se, portanto, na abordagem PBL (Problem Based Learning), aprendizagem baseada em problemas. O eixo central deste ano foi a produção de um slam poético, gênero de poesia falada marcado pela oralidade, pelo ritmo e pela performance, inspirado em dois personagens do folclore do Brasil e da Guiana Francesa: o Curupira, conhecido como guardião das florestas, com seus pés virados que confundem os caçadores, e o Maskilili, protetor das matas que, assim como o Curupira, simboliza a resistência contra a exploração predatória dos recursos naturais. A escolha dessas figuras míticas foi pedagógica, pois permitiu estabelecer um elo entre a sabedoria popular, que há séculos alerta para a importância de respeitar a natureza, e os conhecimentos científicos construídos pelos alunos. O processo de trabalho foi desenvolvido em múltiplas etapas. Inicialmente, os estudantes foram introduzidos aos conceitos de preservação e conservação ambiental, distinguindo suas especificidades e compreendendo o papel de cada um para o equilíbrio ecológico. Essa fase envolveu pesquisas bibliográficas orientadas pelos professores, leituras coletivas e rodas de

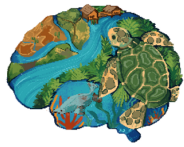




conversa que possibilitaram a troca de ideias e a construção de um repertório comum. Em seguida, os grupos passaram a elaborar seus textos poéticos, incorporando elementos culturais e científicos às narrativas do Curupira e do Maskilili, que foram retratados como símbolos de luta e resistência frente às ameaças contemporâneas, como o desmatamento, a poluição e a exploração desenfreada dos ecossistemas. A etapa seguinte consistiu na produção dos vídeos: cada grupo roteirizou, ensaiou e gravou sua performance, utilizando recursos de edição para potencializar a expressividade das apresentações. Ao todo, foram produzidos três vídeos distintos, que dialogam entre si ao trazerem diferentes olhares sobre práticas sustentáveis e sobre o papel da sociedade na defesa dos recursos naturais. Todas as fases do projeto foram cuidadosamente registradas em um diário de bordo, que serviu como instrumento de acompanhamento, reflexão e avaliação contínua. Além das produções artísticas, o projeto prevê uma campanha de conscientização ambiental na própria escola, com a divulgação dos vídeos e a promoção de debates sobre as mensagens transmitidas. Dessa forma, pretende-se ampliar o alcance das reflexões, incentivando não apenas os participantes diretos, mas toda a comunidade escolar, a repensar sua relação com o meio ambiente. Ao todo, participaram 27 estudantes, que, por meio dessa experiência, puderam desenvolver não apenas competências de pesquisa e de comunicação científica, mas também habilidades criativas, críticas e colaborativas. A articulação entre ciência, cultura e arte contribuiu para que o aprendizado extrapolasse os limites da sala de aula, tornando-se um exercício de cidadania ativa. Conclui-se que a utilização do slam como ferramenta pedagógica mostrou-se eficaz para promover engajamento e sensibilização, ao transformar conceitos científicos em linguagem acessível, poética e mobilizadora. A presença do Curupira e do Maskilili nas produções reforçou o diálogo entre tradição e contemporaneidade, evocando a sabedoria ancestral como inspiração para enfrentar os desafios ambientais da atualidade. Assim, o projeto reafirma a importância de formar ecocidadãos conscientes e responsáveis, capazes de utilizar o conhecimento científico e a expressão artística como instrumentos de transformação social e ambiental.

Referências

GUIMARÃES, Mauro *et al.* Educadores ambientais nas escolas: as redes como estratégia. **Cadernos CEDES** [online]. 2009, v. 29, n. 77, pp. 49-62. Disponível



em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000100004>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SOUSA, L. R. T. ***Chrysocyon brachyurus*** – **Ecologia e Comportamento do Lobo-guará**. Uniceub - Centro Universitário de Brasília. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2400/2/9658523.pdf> > Acesso em 04 set. 2025.